

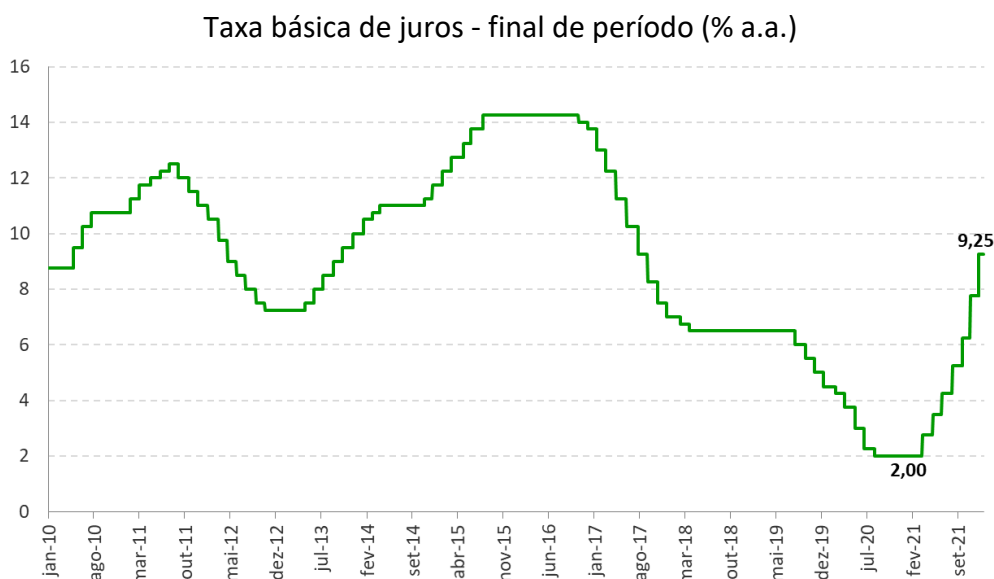
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Copom decide por nova elevação da taxa Selic para 9,25% a.a.
2. Mercado de frutas e hortaliças sinaliza reaquecimento.
3. USDA e Conab divulgam novas estimativas para a safra de grãos.
4. Plantio da nova safra de soja e milho está na reta final. Falta de chuvas acende o alerta no Sul do País.
5. Preocupações com a oferta continuam dando suporte aos preços do café. Exportação brasileira em novembro é 35,7% menor.
6. Plantio de arroz chega a 81,8% da área estimada no Brasil.
7. Preço do açúcar se mantém elevado, enquanto do etanol apresenta leve recuo comparado ao mês anterior.
8. Setor florestal segue crescendo com incremento no valor bruto de produção.
9. Demanda mundial aquecida e dificuldades na produção de leite no 4º tri sustentam os preços internacionais.
10. Leilão GDT – Alta generalizada nos preços internacionais de derivados lácteos.
11. Captação de leite sobe no terceiro tri, mas parcial do ano cai ante 2020.
12. Mercado do boi gordo enfraquecido na semana.
13. Baixa liquidez no mercado doméstico e exportações de aves e suínos.
14. Exportações enfraquecidas na primeira semana de dezembro de 2021, na comparação com a primeira semana de dezembro de 2020.
15. Resultados consolidados do terceiro trimestre da pesquisa trimestral do abate e produção de ovos.

- Indicadores Econômicos -

Taxa Básica de Juros (Selic) – Em sua 243ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 9,25% a.a. Mesmo com a atividade econômica dando sinais de desaceleração, o Copom decidiu manter a sua estratégia de forte aperto monetário para tentar frear o processo inflacionário em curso e ancorar as expectativas para os próximos anos. O colegiado elevou a taxa básica de juros em 1,5 ponto percentual, para 9,25% a.a., e sinalizou outra alta da mesma magnitude para fevereiro.

Meta Selic definida pelo Copom



Fonte: Banco Central do Brasil

- Mercado Agrícola -

Frutas e Hortaliças – Mercado sinaliza reaquecimento. O [Resumo Executivo](#), publicado no dia 6 pela Conab, apresenta um comparativo entre os preços médios praticados entre os dias 28 de novembro e 4 de dezembro, frente às médias de novembro nas principais centrais de abastecimento do País. No cenário analisado destaca-se a redução nos preços de batata (-18%) e tomate (-9%). O fenômeno é visto diante da alta oferta e intensificação da colheita. A entrada da safra das águas no Paraná, para a batata, e início da colheita da safra de verão para o tomate. Por outro lado, houve alta para mamão formosa (+29%), que apresenta menor disponibilidade da fruta e atraso na colheita, e banana nanica (+4%), em resposta à menor oferta da entressafra. Quanto à balança comercial, verificam-se bons resultados para o setor. Ao analisar o agregado de frutas, cascas de frutas cítricas e de melões, o que inclui também castanhas, amêndoas e nozes, vê-se crescimento de 12,6% no valor exportado em novembro de 2021, frente ao mesmo mês de 2020. Vale ressaltar em especial a evolução da exportação de frutas frescas ou secas, que apresentaram 20,9% de crescimento na receita entre novembro de 2021 e o mesmo mês de 2020. Destaca-se a alta nos volumes comercializados de uvas frescas (47,4%), melões frescos (29,2%) e limões e limas (15,7%). Produtos hortícolas também vêm ganhando espaço no mercado externo. A receita na exportação de alho, em novembro de 2021, foi superior em cinco vezes ao atingido no mesmo período de 2020. Outros destaques se fazem para o crescimento na receita com a exportação de beterrabas e rabanetes (43,4%), alfaces repolhudas (30,3%) e tomates (23%).

Grãos – USDA e Conab divulgam novas estimativas para a safra de grãos. No dia 9, a Conab divulgou o [terceiro levantamento da safra de grãos 21/22](#) com estimativas recordes de produção no Brasil. Para a nova temporada, é esperado aumento de 4,3% em área e 15,1% em produção, em comparação com a safra 20/21. Houve crescimento na produção total de grãos e a estimativa agora é de um recorde de 291 milhões de toneladas. O incremento será puxado principalmente pela recuperação da produtividade das lavouras afetada pelo clima na safra 2020/21, com destaque para a soja e milho, com aumento de 4% e 34,6% na produção das culturas, respectivamente. No mesmo dia, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) também divulgou seu [novo boletim mensal de oferta e demanda](#). Para a soja, a produção global foi revisada para baixo e projetada agora

em 381,7 milhões de toneladas, contra 384 milhões do boletim anterior. A produção brasileira seguiu nos 144 milhões de toneladas e a da Argentina em 49,5 milhões de toneladas. Para o milho, a safra mundial foi estimada em 1.208,73 bilhão de toneladas contra 1.204,62 do boletim de novembro. A produção brasileira ainda é esperada em 118 milhões de toneladas e a Argentina em 54,5 milhões.

Grãos – Plantio da nova safra de soja e milho está na reta final. Falta de chuvas acende o alerta no Sul do País. De acordo com o [último boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, o plantio de soja 21/22 no Brasil atingiu 95,1% até o dia 4/12, em comparação com 91,5% da semana anterior e 90,2% em igual período do ano passado. No geral, o clima tem sido favorável em grande parte das regiões produtoras. As boas chuvas aceleraram o ritmo dos trabalhos e segundo o Inmet, a tendência é de excedentes hídricos acima de 100 mm para o Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal entre dezembro e janeiro, o que deve contribuir com o desenvolvimento das lavouras nessas regiões. Com o plantio em fase final, a expectativa é que os trabalhos de colheita já iniciem no final de dezembro em áreas mais adiantadas do Mato Grosso. Para o milho 1ª safra, o percentual é de 77,9% das lavouras plantadas, contra 75,3% da semana anterior e 75,4% registrado no mesmo período de 2020. Os estados do Paraná, São Paulo e Goiás estão com os trabalhos finalizados enquanto a região do Matopiba avança bem nas atividades. A preocupação é com o Rio Grande do Sul. O tempo seco, em virtude do *La Niña*, pode comprometer o desenvolvimento das lavouras já implantadas e interferir nas culturas de 2ª safra. O ritmo de avanço na colheita da soja será um fator decisivo para um plantio de milho safrinha semeado dentro da janela ideal e, para isso, o clima será fator determinante e deve ser acompanhado de perto pelos produtores.

Café – Preocupações com a oferta continuam dando suporte aos preços da commodity. Exportação brasileira em novembro é 35,7% menor. O indicador Cepea/Esalq do café arábica segue tendência de alta. Na última semana, as cotações operaram acima dos R\$ 1.480/sc, valor nominal nunca visto anteriormente. No Brasil, a forte estiagem seguida de geadas não só trouxe impactos para a safra 2021/22 como deve frustrar também a safra 2022/23 que, a princípio, poderia ser recorde. Apesar do retorno das chuvas, há relatos de problemas com o pagamento dos chumbinhos. O cenário de incertezas no Brasil, somado às preocupações crescentes com os efeitos do *La Niña* em importantes produtores, como o Vietnã e Colômbia, tem dado suporte aos preços da *commodity*. Além disso, os problemas logísticos continuam afetando o setor e o Brasil, em período de entressafra, tem diminuído gradualmente a exportação de café. Sobre as exportações do mês de novembro, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, divulgou que o Brasil exportou cerca de 3,05 milhões de sacas de 60 kg, o que corresponde a uma queda de 35,7% em comparação com igual mês de 2020, quando foram embarcadas perto de 4,74 milhões de sacas.

Arroz – Plantio chega a 81,8% da área estimada no Brasil. O clima no Sul do País permitiu um bom avanço nas atividades de plantio, que já estão praticamente finalizadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Segundo [o boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, 81,8% da área brasileira estimada para a cultura foi semeada até 4/12. Avanço de 3,5 pontos percentuais em relação à semana anterior e 1,3 acima do mesmo período do ano passado. O tempo ensolarado somado às precipitações esparsas e temperaturas mais elevadas tem sido favoráveis para o bom desenvolvimento da cultura no Sul. Em relação aos estádios das lavouras, 8,5% estão em emergência, 65,2% estão em desenvolvimento vegetativo, 16,2% em floração e 9,7% em enchimento de grãos. Enquanto isso, as cotações continuam seguindo leve tendência de baixa. No mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalq de arroz no Rio Grande do Sul registrou R\$ 62,32/saca na última semana.

Cana-de-açúcar – Preço do açúcar se mantém elevado, enquanto do etanol apresenta leve recuo comparado ao mês anterior. [De acordo com dados do Cepea/Esalq, o indicador São Paulo do açúcar](#)

[cristal](#) fechou preço médio semanal de R\$ 155,40 por saca de 50 kg, o maior observado em toda a série histórica. Desde o início do mês, o indicador acumula média de R\$ 155,34/saca, valor 41,59% maior que o acumulado no mesmo intervalo de dezembro de 2020. De janeiro até o momento, o incremento é da ordem de 48,97% comparado ao período equivalente de 2020. No curto prazo, os preços do adoçante devem permanecer altos já que a oferta ainda segue restrita, apesar da retomada de safra em outros importantes *players*, como a Índia. [Para o etanol, o indicador Cepea apontou](#) leve queda de preços no começo de dezembro comparado a todo o mês anterior, sendo que o hidratado foi cotado a R\$ 3,45/L e o anidro a R\$ 4,00/L, valores ainda 68,35% e 65,85% acima do observado no mesmo período de 2020, respectivamente. Na média acumulada do início do ano até o momento, os incrementos em relação ao ano anterior são de 64,16% e 65,81% para hidratado e anidro, seguindo a mesma ordem. Não são esperadas quedas expressivas de preço do biocombustível nas bombas nas próximas semanas devido à escassez de oferta, mas a moderação do preço do petróleo deverá impedir novas altas do etanol no curto prazo.

Setor florestal – Setor segue crescendo, com incremento no valor bruto de produção. [Segundo o Relatório Anual 2021 da Indústria Brasileira de Árvores \(Ibá\)](#) e que traz os dados fechados de 2020, publicado no dia 7 – Dia Nacional da Silvicultura –, o setor florestal brasileiro alcançou no último ano o valor bruto de produção (VBP) de R\$ 116,6 bilhões, crescimento de 17,6% comparado a 2019, mesmo em um momento crítico devido à pandemia do Covid-19. Em relação ao valor adicionado na cadeia produtiva do setor, houve incremento de 10,2% no PIB brasileiro de 2010 a 2020, colocando o setor florestal na 22ª posição dentre 50 atividades representativas de toda a economia do País. O saldo da balança comercial dos produtos que compõe a cadeia produtiva totalizou US\$ 8,9 bilhões. A área total de florestas plantadas é de 9,55 milhões de hectares, sendo que 78% é composta por cultivo de eucalipto e 18% de pinus. Segundo maior produtor de celulose, o Brasil se destacou novamente, totalizando 21 milhões de toneladas, segundo maior volume alcançado na série histórica, com expressivo aumento das exportações, mantendo o País na liderança nesse quesito. Em relação a energias renováveis, o setor avançou 25% em produção e 39% em vendas nos últimos seis anos. Em 2020 foram produzidos 80,4 milhões de gigajoules (GJ) de energia elétrica, o que representa 77,4% dos 104 milhões de GJ consumidos pelo próprio setor, frente aos 69% do ano anterior. De acordo com o relatório, são esperados investimentos de R\$ 57,2 bilhões no setor até 2024.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de leite – Demanda mundial aquecida e dificuldades na produção de leite no 4º tri sustentam os preços internacionais. De acordo com o estudo Global Dairy Q4 do Rabobank publicado essa semana, após nove trimestres de altas na produção mundial de leite, o último trimestre de 2021 apresentará queda de 0,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Esse cenário é devido, principalmente, às alterações climáticas na Oceania e quedas nas margens nos Estados Unidos e Europa. Ao mesmo tempo, as exportações mundiais de lácteos apresentaram queda devido aos problemas e custos logísticos, cenário que deve se manter nos primeiros meses de 2022 e que tem causado aquecimento na demanda externa, em especial da China, sustentando os preços internacionais das commodities.

Pecuária de leite – Leilão GDT – Alta generalizada nos preços internacionais de derivados lácteos. A plataforma Global Dairy Trade pontuou nova alta nos preços internacionais de lácteos. No evento realizado dia 7, foram comercializadas 31,09 mil toneladas, sendo verificada alta de 1,4% na média de preços ante ao evento anterior. Os aumentos de 4,6% nos preços da manteiga, cotada a US\$ 5.791/t, de 3,5% na lactose (US\$ 1.339) e de 3% na gordura anidra (US\$ 6.668) foram os principais responsáveis pelo movimento. O soro de leite em pó, leite em pó desnatado, queijo cheddar e leite

em pó integral, apresentaram aumentos respectivos de 2,9%, 1,3%, 1% e 0,6%, igualmente contribuindo com aumentos no índice geral de preços. O leite em pó integral foi cotado a US\$ 4.008/t, enquanto a versão desnatada, a US\$ 3.721. Dessa forma, o índice geral de preços GDT atingiu o maior valor do ano, de US\$ 1.354, superando em 33,8% as cotações do mesmo período do ano passado.

Pecuária de leite – Captação sobe no terceiro tri, mas parcial do ano cai ante 2020. Os dados definitivos da Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE, indicam a captação de 6,19 bilhões de litros no terceiro trimestre de 2021, o que representa evolução de 6,52% ante o trimestre imediatamente anterior, movimento natural para o período. Contudo, o montante segue 4,8% inferior ao verificado no mesmo período do ano passado. Com isso, o resultado parcial da captação em 2021 atingiu 18,56 bilhões de litros, queda de 1,35% frente a 2020, resultado dos maiores custos de produção e eventos climáticos que acometeram as pastagens em importantes regiões produtoras.

Pecuária de corte - Mercado do boi gordo enfraquecido na semana. O preço da arroba do boi gordo caiu 0,81% em São Paulo nesta segunda semana do mês, com a referência fechando em R\$ 319,50/@ no dia 8, segundo dados do Cepea. As escalas de abates das indústrias avançaram, com as compras em maiores volumes no final de novembro e começo de dezembro (período de forte alta nas cotações da @), diminuindo o ímpeto de compra dos frigoríficos nesta semana. A demanda doméstica patinando colaborou com esse cenário de menor procura por boiadas terminadas pela indústria nos últimos dias. No atacado de carne bovina, houve queda semanal de 1,32% no preço da carcaça casada (boi), que fechou em R\$ 20,20/kg (8/12). Para o dianteiro e traseiro avulso, os recuos foram de 2,34% e 0,74%, respectivamente, no mesmo período. No mercado de insumos, as relações de trocas da arroba do boi gordo com os fertilizantes foram prejudicadas em 2022 com os aumentos expressivos nos preços dos adubos. Tomando como base São Paulo, em novembro/21 foram necessárias, em média, 16,70 arrobas de boi gordo para a compra de uma tonelada de ureia agrícola, 230,3% mais, frente as 5,05 arrobas necessárias em igual mês de 2020.

Aves e suínos - Baixa liquidez no mercado doméstico e exportações. Os preços do suíno vivo seguiram pressionados para baixo nas granjas. Na média de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, houve queda de 1,83% na semana, com recuo acumulado de 3,90% em dezembro até o dia 8 (Cepea). A boa oferta de animais para abate associada à demanda razoável no mercado interno e embarques em um ritmo menor (mais detalhes na análise sobre as exportações brasileiras de proteínas animais) são os principais fatores de baixa. No mercado atacadista, depois de um cenário mais firme de preços no final de novembro, a carcaça suína especial caiu 2,46% nesta semana, acumulando recuo de 4,80% no mês. A referência, em São Paulo, ficou em R\$ 10,32/kg de carne suína (8/12). Para a carne de frango, o panorama foi semelhante no atacado, com queda de 0,45% nesta semana e desvalorização de 7,71% no acumulado de dezembro. O quilo do frango resfriado ficou cotado em R\$ 6,70 nas indústrias paulistas (8/12), de acordo com dados do Cepea. Para o curto prazo, as expectativas ficam por conta da demanda interna maior, esperada para a segunda metade do mês, com as festas de final de ano, que podem dar sustentação aos mercados de frangos e suínos. Por fim, no mercado de ovos, a situação foi diferente, com registro de altas nos preços nos primeiros dias de dezembro, puxadas pela maior demanda interna com a virada de mês. A caixa com 30 dúzia de ovos brancos foi negociada em R\$ 115,24 no atacado em São Paulo no dia 3 (últimos dados disponibilizados pelo Cepea), uma valorização de 6,17% na comparação semanal.

Mercado internacional – Exportações enfraquecidas na primeira semana de dezembro de 2021 na comparação com a primeira semana de dezembro de 2020. Nas médias diárias acumuladas durante a primeira semana de dezembro de 2021, a exportação de aves obteve aumento de 4,24% em valor

(US\$), porém retração de 17,49% em volume (toneladas), na comparação com as médias diárias do mesmo período de 2020. Para suínos, o cenário foi de retração de 11,47% em dólares e 6,94% em toneladas. Para bovinos, a queda foi ainda maior, 12,83% em valor e 6,94% em volume. Os resultados piores nessa primeira semana impactaram também o mercado interno das carnes.

Pesquisa Trimestral do Abate – Resultados consolidados do terceiro trimestre da pesquisa trimestral do abate e produção de ovos. Para aves, foi 1,5 bilhão de animais abatidos no terceiro trimestre de 2021 e 4,6 bilhões de cabeças processadas no acumulado deste ano, um avanço de 4,19% em comparação ao acumulado de 2020. Na suinocultura, os resultados foram ainda mais animadores, sendo que no terceiro trimestre foram abatidos 13,7 milhões de animais, acumulando 39,5 milhões de cabeças abatidas em 2021, evolução de 7,53% em comparação ao acumulado até o terceiro trimestre de 2020. O cenário foi diferente para a bovinocultura de corte, no terceiro trimestre, em que historicamente há um aumento no abate de bovinos, foram abatidas 6,9 milhões de cabeças e, no acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2021, foram abatidos 20,6 milhões de animais, 8,44% a menos do que no mesmo período de 2020. Por fim, a produção de ovos foi de 1 bilhão de dúzias no terceiro trimestre, com acumulado de 2,9 bilhões de dúzias em 2021, produção praticamente estável em comparação ao acumulado no mesmo período de 2020.

CONGRESSO NACIONAL

1. CAPADR aprova PL que institui fundo nacional para indenização após sacrifício sanitário de rebanho.
2. CMADS aprova PL que rege o controle de material genético de animais.
3. CNA debate desafios do setor leiteiro em audiência pública na CDEICS.
4. Comissões de Agricultura e Meio Ambiente analisam nova legislação para a regularização fundiária.
5. Rejeição do Projeto de Lei 5456/2020 (ITR) na CMADS da Câmara dos Deputados.
6. Aprovado na CAPADR da Câmara projeto para mapeamento de propriedades rurais.
7. Mercosul – Apresentado no Senado Projeto de Lei que propõe a dispensa do registro para a importação de pesticidas do Mercosul.

Pecuária – CAPADR aprovou o Projeto de Lei - PL que institui fundo nacional para indenização após sacrifício sanitário de rebanho. A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados aprovou o [PL nº 4583/20](#), que institui um fundo destinado ao pagamento de indenizações aos pecuaristas que tiverem animais de sua criação sacrificados por questões sanitárias. O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Pecuária – CMADS aprova PL que rege o controle de material genético de animais. A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados aprovou o [Projeto de Lei nº 5.010/2013](#), que dispõe sobre o controle de material genético animal e sobre a obtenção e o fornecimento de clones de animais domésticos destinados à produção de animais domésticos de interesse zootécnico.

Pecuária de leite – CNA debate desafios do setor leiteiro em audiência pública da CDEICS. A partir do requerimento do deputado federal José Neto (PT-BA), lideranças industriais e do setor produtivo e a [CNA participaram da audiência](#). Foi traçado um panorama sobre a situação atual da cadeia produtiva, abordando as dificuldades nos custos de produção dentro e fora das porteiras. As importações foram também debatidas, assim como as dificuldades econômicas enfrentadas pelo Brasil, que prejudicam o escoamento da produção. Com vistas a solucionar problemas estruturantes do setor, a CNA defendeu a aprovação de Projetos de Lei em tramitação na Câmara, com vistas a contribuir com a redução nos custos de produção e que possibilitem alcançar competitividade para ampliação do mercado externo.

Regularização Fundiária em glebas públicas federais – No dia 8, em reunião conjunta das Comissões de Agricultura (CRA) e Meio Ambiente (CMA) do Senado Federal, o senador Carlos Fávaro (PSD-MS) apresentou seu relatório sobre os projetos que determinam nova legislação para a regularização fundiária no país (PLs 2.633/2020 e 510/2021). Os projetos tramitam conjuntamente no Senado e visam alterar as regras de regularização fundiária em ocupações incidentes em áreas pertencentes à União. A CNA defende uma nova Lei que der celeridade à emissão de títulos para posses mansas, pacíficas e de boa-fé, que estruture balizas para beneficiar milhões de pequenos e médios produtores, além de preservar o meio ambiente e favorecer a produção de alimentos. Ficou acordado que na próxima quarta-feira (15) terá início às discussões ao relatório nas Comissões, sendo concedido pedido de vistas coletivas à matéria, para apreciação dos senadores e aprimoramentos no texto. Segue o link da reunião: <https://www.youtube.com/watch?v=w8x53RseYU0>

Incidência do Imposto Territorial Rural (ITR) – No dia 07/12, em reunião da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) da Câmara, foi aprovado parecer do Dep. José Mario Schreiner pela rejeição do PL 5456/2020. O projeto visa alterar a Lei nº 9.393/1996, para definir regime excepcional

para a incidência do ITR sobre o imóvel rural objeto de desmatamento ou queimada ilegal. A CNA é divergente ao PL, pois aumentar a carga tributária sobre o produtor rural somente agravará o problema, uma vez que retira do responsável pelo ilícito os recursos necessários para promover sua obrigação de recuperar o passivo ambiental, através de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). Além disso, o controle de desmatamento e queimadas é um problema complexo, sendo importante qualificar essas informações para distinguir o que é ilegal ou irregular do legal, além do estabelecimento de diferentes graus punições. O PL segue para agora para apreciação da Comissão de Finanças e Tributação (CFT).

Mapeamento de propriedades – No dia 8/12, em reunião da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) da Câmara, foi aprovado parecer do deputado federal José Mario Schreiner (DEM-GO) pela aprovação do PL [2898/2021](#). O projeto altera a [Lei nº 6.538/1978](#), que dispõe sobre serviços postais, no sentido de assegurar o direito de mapeamento georreferenciamento para fins de identificação e localização das propriedades rurais e agroindustriais no País. O PL vai ser extremamente benéfico para os produtores rurais, visto que permitirá a atribuição de endereço codificado, disponibilização de mapas logísticos e roteadores interativos que permitirão a rápida localização dos imóveis rurais e suas rotas de acesso, além de aprimorar a conectividade rural no campo. O projeto segue agora para apreciação na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI).

Mercosul – O senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) apresentou o [Projeto de Lei nº 4.316, de 2021](#), que propõe a dispensa do registro para a importação de pesticidas do Mercosul. A alternativa também faz parte das ferramentas que a CNA considera importantes para fomentar a concorrência no mercado de pesticidas, reduzir o custo dos insumos e, conseqüentemente, reduzir o preço dos alimentos. O projeto tem uma excelente modulação e permite a importação de produtos formulados exclusivamente para uso próprio, desde que fabricados com produtos técnicos registrados no Brasil.

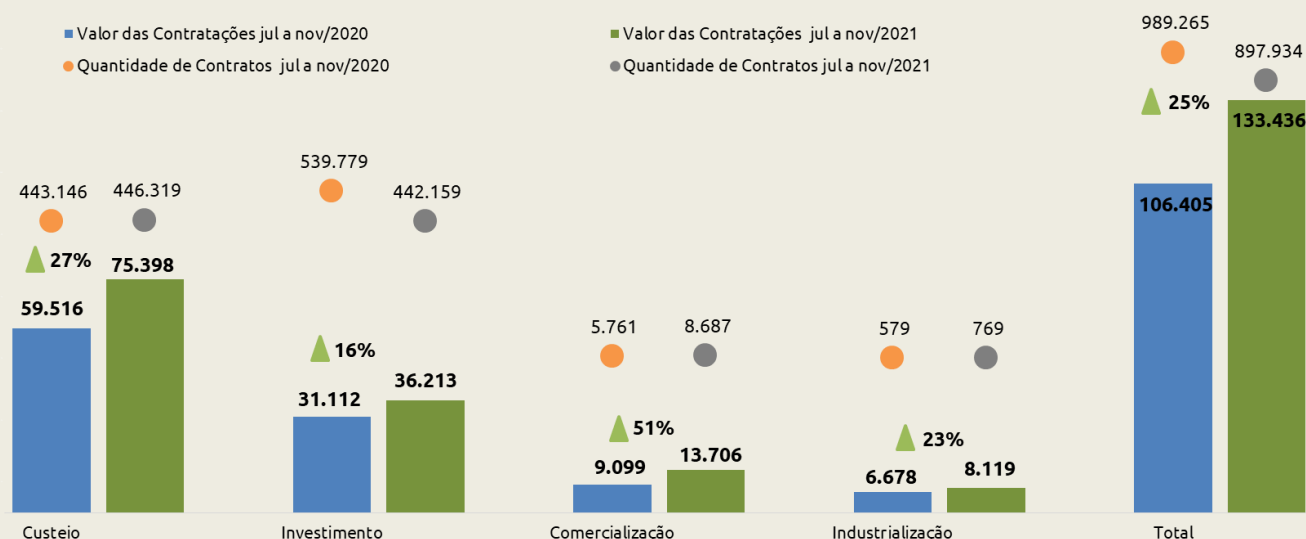
INFORME SETORIAL

1. CNA solicita ao relator do PLN 40/2021 e ao Ministério da Economia suplementação de R\$ 238,8 milhões para a subvenção ao prêmio do seguro rural.
2. Contratações de crédito nos cinco meses da safra 2021/2022 superam em 25% as contratações do mesmo período da safra 2020/2021.
3. CNA participa da 28ª reunião do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Sudene.
4. Processo de reavaliação do ingrediente ativo Clorpirifós é divulgado.
5. Portaria informa produtos e seus respectivos descontos no Pronaf.
6. Currículo de Sustentabilidade do Cacau é construído e publicado pela cadeia produtiva.
7. CNA participou da reunião da Câmara do Agro 4.0 e da elaboração e lançamento do livro “Potencialidades e desafios para o Agro 4.0”.
8. Mapa submete à consulta pública a proposta que estabelece o Sistema Nacional de Certificação Fitossanitária de Origem (Sinfito).
9. Lançamento do Projeto Integrado de Ordenamento Territorial para a Amazônia Legal.
10. Audiência pública com a SPU para debater problemas na demarcação de terrenos de várzeas.
11. A lista de espécies ameaçadas de extinção foi discutida na Comissão Nacional da Biodiversidade (Conabio).
12. Comissão Nacional de Irrigação debate projeto público de perímetro irrigado na Bahia.

Seguro Rural – CNA solicita ao relator do PLN 40/2021 e ao Ministério da Economia suplementação de R\$ 238,8 milhões para a subvenção ao prêmio do seguro rural. A CNA encaminhou ofício ao relator do PLN 40/2021, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), e ao Secretário Especial do Tesouro e Orçamento, Esteves Colnago, solicitando apoio para a suplementação de R\$ 238,8 milhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural ainda em 2021. Embora já se tenha obtido crédito adicional de R\$ 137 milhões (aprovação de R\$ 77 milhões Lei 14.246/2021 e recente aprovação de R\$ 60 milhões pela Junta de Execução Orçamentária), esse valor é necessário para garantir que os produtores de milho 1ª safra e soja possam acessar a principal política de apoio à gestão de riscos às atividades agropecuárias nesse ano. No dia 7, Roberto Rocha apresentou o relatório ao PLN 40/2021, que abre orçamento adicional de R\$ 20 milhões para o PSR em 2021. O senador acatou parcialmente a emenda da deputada federal Aline Sleutjes (PSL-PR), que propunha suplementação de R\$ 40 milhões.

Crédito Rural – Contratações de crédito nos cinco meses da safra 2021/2022 superam em 25% as contratações do mesmo período da safra 2020/2021. Nos cinco meses (julho a novembro) do Plano Safra 2021/2022, as contratações de crédito rural somaram R\$ 133,4 bilhões, aumento de 25% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 106,4 bilhões). Para a finalidade de custeio, as contratações somaram R\$ 75,4 bilhões (+27%), para investimentos R\$ 36,2 bilhões (+16%), para comercialização R\$ 13,7 bilhões (+51%) e para industrialização R\$ 8,1 bilhões (+23%). A quantidade de contratos se manteve praticamente constante para custeio e reduziu para investimentos, o que reflete a elevação expressiva dos custos de produção e dos bens de capital. Com Instrução Normativa nº 146 do Banco Central, publicada no dia 30/8, houve uma alteração nas operações registradas no SICOR que ficam disponíveis ao público. A operação de crédito rural que não tenha registro de liberação de recursos após dois dias úteis da contratação ficará suspensa e não será considerada para fins de estatística. Com essa redução no prazo de exclusão das operações, que variavam entre 40 e 180 dias, houve uma diferença nas estatísticas que vinham sendo divulgadas.

Valor das Contratações (R\$ milhões) e Número de Contratos



Fonte: SICOR/Banco Central
Dados extraídos em 09/12/2021

28ª reunião do Comitê Técnico do Condel Sudene – CNA participa da reunião do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Sudene ocorrida no dia 9. A reunião foi presidida pelo novo superintendente da autarquia, general Araújo Lima, que tomou posse no final de novembro. A pauta, composta por 12 itens, tratou de assuntos diversos, com destaque para as deliberações em torno de alterações nas diretrizes e prioridades do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para o exercício de 2021, do Relatório de Avaliação dos Resultados e Impactos do Fundo no exercício de 2020, da programação do FNE para o exercício 2022, das diretrizes e prioridades para aplicação dos recursos do Fundo no exercício de 2022 e do estudo sobre a nova delimitação do semiárido; além da apresentação da revisão e consolidação de atos normativos do Condel em consonância com as exigências de simplificação do [Decreto 10139, de 28 de novembro de 2019](#).

Defensivos – Processo de reavaliação do ingrediente ativo Clorpirifós é divulgado Publicado no dia 9, [edital de chamamento nº 22, de 7 de dezembro de 2021](#), torna público o início do processo de reavaliação do ingrediente ativo de agrotóxico Clorpirifós. Em anexo são listadas as empresas convocadas a estarem presentes em reunião para início da reavaliação. No encontro será abordada a seguinte pauta: discussão sobre os documentos que deverão ser apresentados para subsidiar a reavaliação; prazos para protocolização dos documentos, não superior a 180 dias após a data da reunião; apresentação dos mecanismos de peticionamento, fluxo e modelos de formulários e demais documentos. O edital também determina que as empresas listadas atualizem os dados dos processos de registro dos produtos no sistema “Solicita”, com intuito de uniformizar as informações frente aos dados de registro mantidos pelo Mapa.

Crédito – Portaria informa produtos e seus respectivos descontos no Pronaf. [Portaria SPA/Mapa nº 39, de 6 de dezembro de 2021](#), publicada no dia 8, informa produtos e descontos nas operações e parcelas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Borracha natural cultivada, feijão, açaí e laranja e outros. O anexo traz a relação de produtos que tem direito e o respectivo percentual dos bônus de desconto a ser concedido nas operações e parcelas de crédito rural que serão objeto de pagamento ou amortização pelos mutuários no período de 10 de dezembro de 2021 a 9 de janeiro de 2022. Estão listados produtos como: açaí (fruto de cultivo), para o estado do Acre, tendo preços de garantia de R\$ 1,25/kg, preço médio de mercado R\$ 1,18/kg, e bônus de garantia de preço de 5,6%. A portaria entrou em vigor no dia de sua publicação.

Cacau – *Currículo de Sustentabilidade do Cacau é construído e publicado pela cadeia produtiva.* Coordenada pelo CocoaAction Brasil, mais de 50 entidades dos diversos elos da cadeia do cacau construíram e publicaram o [Currículo de Sustentabilidade do Cacau](#). O documento almeja ser utilizado como referencial para a prática sustentável da cacauicultura. O Currículo busca orientar quanto à eficiência e melhoria contínua na produção, assim como a redução de eventuais impactos negativos oriundos da atividade. Para tal, o documento está dividido em três áreas temáticas: gestão de produção – que contempla as atividades produtivas, como manejo de solo e água –; gestão ambiental – que referencia o uso racional de recursos naturais e preservação do ambiente, de acordo com a legislação vigente –; gestão social – aborda as relações interpessoais e incentiva a convivência ética. As temáticas abordadas são ainda subdivididas de acordo com a prática recomendada, sendo estas práticas fundamentais e práticas prioritárias. A adoção das práticas orientadas no Currículo permite que o produtor pratique a sustentabilidade em sua propriedade. Em texto são listados pontos de observação quanto aos benefícios da sustentabilidade, sendo possível observar melhor a gestão dos custos de produção, dos recursos naturais e conquista de novos mercados.

Agro 4.0. – *CNA participa de debates relevantes sobre o Agro 4.0 no Brasil.* Durante reunião da Câmara do Agro 4.0, realizada no último dia 6, foram apresentadas as perspectivas do Agro 4.0 para 2022, com atuação voltada à agricultura descarbonizante. Foram comentados os resultados alcançados com o Plano ABC (mitigação de cerca de 170 milhões de toneladas de CO₂ equivalente) e as metas estipuladas para o novo ABC+, que traz uma abordagem integrada de paisagem. Foram tratadas também as ferramentas e oportunidades que o Agro 4.0 traz em relação ao autocontrole na defesa agropecuária. Além disso, foram evidenciadas as pautas atuais que tangem a questões de conectividade, *e-commerce*, inteligência artificial, investimentos em infraestrutura, P&D, sustentabilidade, certificações e balanço de carbono. Foram, ainda, apresentados os resultados das ações realizadas nos diferentes Grupos de Trabalho da Câmara, com destaque à publicação institucional "[Potencialidades e desafios para o Agro 4.0](#)", elaborado pelo GT 3, com contribuições da CNA, e lançado em live no canal do Mapa no YouTube no dia 8.

Certificado fitossanitário – *Mapa submete à consulta pública a proposta que estabelece o Sistema Nacional de Certificação Fitossanitária de Origem (Sinfito).* O Ministério da Agricultura submeteu à consulta pública, por meio da [Portaria SDA nº 467](#), de 3 de dezembro de 2021, proposta que estabelece o Sistema Nacional de Certificação Fitossanitária de Origem (Sinfito). O Sistema tem por objetivo controlar a certificação fitossanitária de artigos regulamentados, de acordo com os requisitos fitossanitários estabelecidos. A minuta de portaria encontra-se disponível na [página eletrônica](#) do Mapa. A consulta pública fica vigente até 3 de março de 2022 e as sugestões, tecnicamente fundamentadas, deverão ser encaminhadas por meio do Sistema de Monitoramento de Atos Normativos ([Sisman](#)).

Desenvolvimento da Amazônia Legal – *No dia 8, o Mapa/Incrá, em parceria com o BNDES, lançou o Projeto Integrado de Ordenamento Territorial (PIOT), que tem como foco o desenvolvimento socioambiental da região.* O programa visa estruturar, financiar e captar recursos para um programa de regularização fundiária e ambiental para projetos de assentamentos rurais pré-selecionados na Amazônia Legal, além de financiá-lo com recursos próprios e captados no mercado. Participaram do lançamento a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, o presidente do Incra, Geraldo Melo, e o presidente do BNDES, Gustavo Montezano. A ideia é proporcionar maior governança de terras e segurança jurídica para áreas não regularizadas, atuando em quatro pilares centrais: emissão de títulos de propriedade, adequação ambiental e levantamento do déficit de infraestrutura nas localidades, além da viabilização econômica dos projetos de assentamentos. Segue o link do evento: https://www.youtube.com/watch?v=wKl_j5A3aR0&list=WL&index=1

Demarcação de terrenos de várzeas – No dia 9, a CNA participou de audiência pública com a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) para debater a [Instrução Normativa 02/2018](#), que dispõe sobre os conceitos e os critérios para identificação das áreas de domínio da União. Nesse contexto, a CNA acompanha com preocupação o desfecho da questão sobre os graves problemas em relação à emissão de Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS) em terrenos de várzeas. Esses terrenos estão sendo demarcados no interior de áreas particulares com cadeia dominial definida, na localidade da Ilha do Marajó (PA), gerando uma elevada insegurança jurídica para os produtores rurais da região. A reunião contou com a participação da diretora de Destinação Patrimonial, Nilza Yamasaki, da coordenadora-Geral de Habitação e Regularização Fundiária, Hayla Mesquita, e de assessores técnicos da parte fundiária da CNA e Faepa. A diretora do órgão relatou conhecimento dos problemas e que tanto a IN 02/2018 quanto a [IN 67/2020](#) serão revogadas por um novo normativo que será publicado ainda em 2021. Ademais, ressaltou também que [Portaria 89/2010](#), que trata da outorga de TAUS, será reformulada.

Lista de espécies ameaçadas de extinção – No dia 8, a CNA atuou no debate referente à publicação das espécies consideradas ameaçadas de extinção. A Comissão Nacional de Biodiversidade é responsável por avaliar e recomendar a publicação da lista de espécies declaradas com alguma ameaça de extinção. Sendo a propriedade rural detentora de mais de 33% da vegetação nativa preservada, torna os proprietários rurais brasileiros responsáveis por parte significativa da biodiversidade. Assim, ações no sentido de criar restrições diretas ao uso da propriedade rural relativas a estas espécies podem resultar em restrições ao uso da propriedade. A CNA trabalhou no sentido de envolver os órgãos de pesquisa referentes às atividades agropecuárias na avaliação da metodologia de inclusão das espécies à lista. Neste sentido, a Embrapa avaliou as listas propostas e sugeriu adequações que serão avaliadas no início de 2022, buscando ampliar a segurança na inclusão e manutenção das espécies listadas. As demais espécies que não foram objeto de pedido de reavaliação seguem para recomendação de publicação ao Ministério do Meio Ambiente.

Irrigação – No dia 03/12, a Comissão Nacional de Irrigação da CNA debateu o custo e a rentabilidade para a nova temporada e o Road show “Concessão Projeto de Irrigação Baixio de Irecê”, na Bahia. Ênio Fernandes, presidente da Comissão Nacional de Cana-de-Açúcar da CNA, falou sobre os motivos estruturais e comerciais para a alta do preço de fertilizantes e defensivos. A ruptura da cadeia de soja e do milho, a antecipação de compra de fertilizantes e o medo do produtor de não ter acesso ao produto e protecionismo de países como EUA e China, têm achatado a margem do produtor. Técnicos do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) apresentaram o projeto piloto de Irrigação Baixio de Irecê. A iniciativa conta com uma área total de 105 mil hectares sendo 48 mil irrigáveis, com potencial para beneficiar 250 mil pessoas e gerar 180 mil empregos na região entre os municípios baianos de Itaguaçu e Xique Xique. A concessão das etapas 3 a 9 do Perímetro Público de Irrigação do Baixio de Irecê conta com uma área total de 50 mil hectares sendo 31 mil irrigáveis e segue para leilão no primeiro semestre de 2022. Segue o link do evento: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/cna-debate-custos-e-rentabilidade-na-irrigacao>

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

13 e 14/12 – Oficina Nacional de Consolidação do novo PNRH

14/12 – 4º Fórum do Plano Estratégico do PNEFA – Pará

14/12 – Reunião da Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura da CNA

14/12 – Reunião Ordinária da Comissão de apoio ao processo Regulatório sob a perspectiva do consumidor

15/12 – Reunião da Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA

15/12 – 45ª Reunião Ordinária do CNRH

15/12 – Reunião conjunta CRA e CMA no Senado - regularização fundiária

16/12 - 2º Fórum Nacional do Plano Estratégico do PNEFA